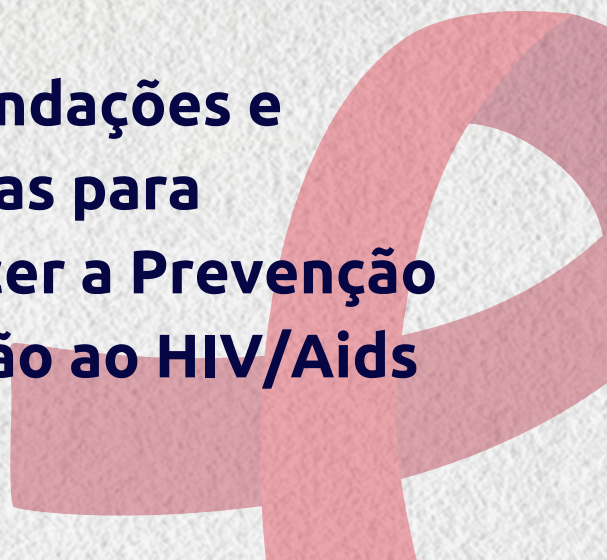




**COMUNICA  
FAVELA**

**Recomendações e  
Propostas para  
Fortalecer a Prevenção  
e Atenção ao HIV/Aids**





# COMUNICA FAVELA

Este documento reúne um conjunto de recomendações elaboradas a partir dos encontros e debates com ativistas e lideranças comunitárias no âmbito do projeto “Comunica Favela: Juntos contra o Estigma, Preconceito e Discriminação do HIV/Aids”. A iniciativa, promovida pelo CEDAPS em parceria com o Fundo Positivo, tem como objetivo fortalecer a comunicação popular sobre HIV/Aids em favelas e periferias brasileiras. Para mais informações sobre o projeto, clique [aqui](#).



O processo de construção deste documento contou com a participação de pessoas vivendo com HIV/Aids e seguiu os princípios GIPA (sigla em inglês para Princípio do Maior Envolvimento das Pessoas que Vivem com HIV/AIDS) e MEPA (sigla em inglês para Envolvimento Significativo das Pessoas que Vivem com HIV/AIDS).



Esses princípios orientam a proposta internacional de ampliar o envolvimento, a voz e a visibilidade das pessoas vivendo com HIV/Aids, garantindo que suas perspectivas sejam centrais no enfrentamento da epidemia e na formulação de políticas e ações.

As recomendações aqui apresentadas visam contribuir para um atendimento mais humanizado, ampliar as ações de prevenção e fortalecer a participação da sociedade civil em espaços de controle social. Sistematizando as vozes da sociedade civil organizada, estas propostas consolidam caminhos para enfrentar os desafios da prevenção combinada e da atenção ao HIV/Aids, tanto no âmbito governamental quanto na sociedade civil.



## **Prevenção Combinada**

- Ampliar o acesso às tecnologias de prevenção (PEP e PrEP)
- Garantir o fornecimento de insumos de prevenção como preservativos internos, externos e gel lubrificante.
- Diversificar e aumentar as estratégias de testagem para o HIV para todos os públicos, criando oportunidades de horários e locais.
- Promover a vacinação para todas as pessoas, conforme o Calendário Nacional de Vacinação, em especial HPV e hepatite B, reconhecendo sua importância na prevenção de doenças.
- Para pessoas vivendo com HIV/Aids, oferecer orientações e recomendações médicas específicas sobre as vacinações, assegurando um cuidado integral e seguro.



- Realizar campanhas e atividades contínuas de sensibilização nas favelas e periferias para disseminar informações sobre prevenção combinada, adotando estratégias diversas que considerem a realidade local e utilizando espaços estratégicos, como escolas, unidades de saúde e centros comunitários.

## **Atendimento Integral**

- Capacitação contínua de profissionais de saúde, abordando tanto aspectos técnicos quanto a importância do acolhimento respeitoso e do atendimento humanizado, livre de preconceito e discriminação, garantindo que cada pessoa seja recebida com dignidade e empatia. Além disso, capacitar profissionais de outros setores, como assistência social, educação e segurança para identificar sinais de discriminação ou violação de direitos das pessoas vivendo com HIV/Aids e orientar sobre os procedimentos cabíveis.



- Garantia do sigilo sobre a sorologia, conforme previsto em lei (Lei nº 12.984/2014 e Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, Lei nº 13.709/2018). Apenas a própria pessoa pode decidir se quer compartilhar essa informação.
- Iniciar o tratamento imediatamente após o diagnóstico, de forma ágil e desburocratizada.
- Viabilizar o apoio psicossocial para pessoas vivendo com HIV/Aids, para contribuir para a adesão e continuidade do tratamento, assegurando um cuidado integral que reconheça a importância da saúde mental.
- Disponibilizar informação simplificada para pessoas vivendo com HIV/Aids, com destaque para conteúdos sobre tratamentos, efeitos colaterais e direitos, por meio de materiais educativos em formatos acessíveis, como braile, libras e áudio.



## **Intersetorialidade e Apoio a Populações Vulnerabilizadas**

- Garantir a intersectorialidade das políticas do Sistema Único de Saúde, Sistema Único de Assistência social, Segurança Alimentar, Emprego e Renda, Educação, Meio Ambiente.
- Incorporar a interseccionalidade na formulação e implementação de políticas públicas de prevenção e cuidado, articulando diferentes setores, como: Atenção Integral à Saúde da Mulher, Atenção Integral à Saúde do Homem, Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, Saúde Integral da População Negra, Atenção Básica, Promoção da Saúde, Saúde Mental, Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas, Saúde da Pessoa Idosa, Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, Assistência Farmacêutica, Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei e Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional.



- Enfrentar os determinantes sociais da saúde, reconhecendo que fatores como pobreza, racismo, desigualdade de gênero, violência, precarização do trabalho, insegurança alimentar e acesso desigual à educação e aos serviços de saúde impactam diretamente a prevenção e o tratamento das IST e outras doenças. As políticas públicas de prevenção devem estar integradas a estratégias que reduzam essas desigualdades estruturais.
- Integração entre os serviços de HIV e tuberculose (TB), assegurando o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento contínuo para ambas as condições. Para isso, é essencial:
- Ampliar a testagem sistemática da TB em pessoas vivendo com HIV.



- Implementar estratégias de rastreamento ativo em populações vulnerabilizadas, como pessoas em situação de rua e privadas de liberdade.
- Facilitar o acesso à terapia preventiva da tuberculose (TPT), conforme diretrizes nacionais e internacionais.
- Ampliar serviços que garantam o acesso ao tratamento e acolhimento humanizado para pessoas em situação de rua e usuários de drogas.
- Expandir as ações do Programa de Saúde na Escola e outros projetos transversais, incentivando o debate sobre HIV/Aids em escolas e outros espaços, reconhecendo a inclusão da educação sexual como ferramenta de prevenção.



## **Comunicação Acessível e Participação Social**

- Envolver pessoas que vivem ou convivem com HIV/Aids e ativistas sociais na elaboração dos materiais informativos.
- Adotar estratégias de combate à desinformação, com ênfase nas campanhas que circulam nas redes sociais e seu impacto nas populações vulnerabilizadas. Isso inclui a criação de materiais de resposta rápida para refutar boatos e notícias falsas sobre HIV/Aids, promovendo a divulgação de informações científicas e técnicas de forma simplificada e acessível, garantindo que a comunidade tenha acesso a dados baseados em evidências.



- Implementar campanhas contínuas e em diferentes meios de comunicação, como anúncios de televisão, busdoor, outdoor e redes sociais, promovendo a disseminação de informações sobre HIV/Aids e IST ao longo do ano, e não apenas em datas específicas.
- Produção de materiais informativos com linguagem simples, utilizando materiais impressos, redes sociais, rádios comunitárias e vídeos curtos para alcançar diferentes públicos.

## **Mobilização e Controle Social**

- Incentivar a criação e a atuação de frente parlamentares no nível municipal, estadual e nacional.
- Assegurar a sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil por meio de financiamento contínuo, políticas de fomento e processos sem burocracia, garantindo a continuidade das ações de prevenção e apoio às pessoas vivendo com HIV/Aids.



# COMUNICA FAVELA

- Fortalecer redes de apoio, criando espaços de troca entre pessoas vivendo com HIV/Aids.
- Promover e divulgar agenda de espaços de controle social para a participação da população.
- Divulgação e incentivo ao uso de canais de denúncia contra discriminação, como as ouvidorias do SUS e órgãos de defesa dos direitos humanos.
- Fomentar parcerias entre unidades de saúde, movimentos sociais e organizações comunitárias para ampliar o suporte às pessoas vivendo com HIV/Aids, em especial, em favelas, periferias e demais espaços populares onde o poder público, muitas vezes, têm acesso limitado ou inexistente através dos serviços de saúde.
- Mobilizar a sociedade civil para o envolvimento no acompanhamento de pesquisas sobre HIV/Aids e divulgação dos resultados, como ferramenta do aprimoramento do controle social.
- Criação de espaços de diálogo com comunidades religiosas para combater a desinformação e incentivar a adesão ao tratamento.



# COMUNICA FAVELA

Contribuíram para a elaboração e revisão deste material, 50 participantes do Rio de Janeiro e outros estados, ativistas, lideranças de base comunitária, moradores de favelas e periferias e pessoas vivendo com HIV/Aids. Abaixo, destacamos os oficinairos do encontro reflexivo, ativistas e pessoas vivendo com HIV/Aids:



**Agatha Tariga** - Coordenadora Adjunta do RNTTHP, Suplente da Rede Trans, Assessora de retificação de nomes e gênero.



**Lucas Bruno** - PVHA, ativista, beneficiário e voluntário da instituição CAAIDS - São Gonçalo/RJ.



**Juçara Portugal Santiago** - Fundadora da ICW Brasil e Coordenadora Adjunta da RFS RJ.



**Mara Lúcia Araújo Domingos** - Representante do Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas RJ.

Realização



Apoio

